

O discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus a respeito da esquerda: Um estudo de caso do programa *Entrelinhas*

The political discourse of the Universal Church of the Kingdom of God regarding the left-wing: A case study of the “*Entrelinhas*” talk show

Marcelo Silva de Barros¹

Glauco Barsalini²

RESUMO

Esse artigo tem por finalidade compreender características do discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a respeito da esquerda veiculado na plataforma de streaming Univideo, concentrando suas investigações em um de seus programas, intitulado *Entrelinhas*, inaugurado em 2016. Nele se apresenta como se articulam aspectos ideológicos desses discursos e suas possíveis conexões com elementos teológicos que influenciariam as narrativas da IURD. A análise se pretende contributiva para o entendimento do comportamento da IURD nas escolhas políticas que ela faz no cenário nacional, e o recorte temporal se estende das eleições municipais de 2020 às presidenciais de 2022.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; discurso político; esquerda; programa *Entrelinhas*.

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand characteristics of the political discourse of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) regarding the left-wing aired on the Univideo streaming platform, focusing its investigations on one of its talk shows, entitled *Entre Linhas*, opened in 2020. It presents how ideological aspects of these discourses are articulated and their possible connections with theological elements that would influence the narratives of the UCKG. The analysis is intended to contribute to the understanding of the UCKG's behavior in the political choices it makes on the national scene, and the time frame extends from the 2020 municipal elections to the 2022 presidential elections.

Keywords: Universal Church of the Kingdom of God; political discourse; left-wing; "Entrelinhas" talk show.

¹ Mestre em Ciências da Religião e bacharel em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: celodibarrosgmail.com

² Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: glaucobarsalini@gmail.com

Introdução

O *locus* deste artigo³ é o programa de entrevistas Entrelinhas e o objeto analisado é o discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a respeito da esquerda. O recorte temporal foi definido entre as eleições municipais de 2020 e as eleições para os estados e o governo federal, em 2022. O episódio *Pode um Cristão ser de esquerda*⁴, de 07 de junho de 2020, é o ponto de articulação dos discursos dos demais episódios analisados porque apresenta os alicerces discursivos da IURD a respeito da política.

O marco da análise finda em 02 de outubro de 2022. Assistiu-se a todos os episódios que se referiam à política, com atenção às temáticas *moral, política, ideologia de gênero, esquerda, família e liberdade*. São eles: *Pode um cristão ser de esquerda?* (07/06/2020); *Ataques à família tradicional, política e a benção do Possuidor* (01/11/2020); *Política e Religião se misturam?* (12/09/2021); *Por quê a esquerda insiste tanto em banir as igrejas?* (03/10/2021); *Contradições da Esquerda* (29/05/2022).

Vale observar que o Entrelinhas não produz apenas conteúdos relacionados à política. Trata também de temas diversos, como prosperidade, cura e libertação, comportamento, sucesso e empreendedorismo.

A análise aqui realizada se orienta fundamentalmente na Teoria do Discurso, a partir de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Verifica-se como a IURD constrói seus discursos a respeito da esquerda a partir de algumas chaves interpretativas, a saber, o antagonismo, a contingência e o descentramento. Em uma espécie de ciclo discursivo do poder, a Igreja Universal caracteriza o “outro” ora como adversário, ora como inimigo.

Com o fim de compreender aspectos do discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus a respeito da esquerda, a partir do programa Entrelinhas, veiculado na plataforma de *streaming* Univervideo, este artigo investiga suas ações e os seus sentidos, identificando os elementos ideológicos desses discursos e suas possíveis conexões com os componentes teológicos que influenciam as narrativas da IURD.

1. O grande inimigo

(13’38”) Gostaria de começar nosso argumento com uma frase do pai da esquerda, Karl Marx, o pai da esquerda disse a seguinte frase: “A

³ Esse artigo é fruto de pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e se liga à dissertação intitulada *Práticas Discursivas e ciberespaço: um estudo de caso a respeito do discurso político da Igreja Universal do Reino de Deus*. Ele se desenvolveu também no contexto do Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq, número 404939/2021-0, instituição à qual agradecemos. Agradecemos à Pontifícia Universidade Católica de Campinas pela concessão da bolsa de mestrado NAS.

⁴ Os episódios encontram-se na sua integralidade apenas na plataforma de *streaming*, cujo acesso é restrito aos assinantes. No entanto, uma edição resumida de *Pode um cristão ser de esquerda?* está disponibilizada no Youtube.

religião é o ópio do povo, a abolição da religião, como felicidade ilusória, é o que falta para a sua verdadeira felicidade” (Karl Marx). Ora, como pode uma ideologia baseada na ideia de que a religião é a droga do povo e que para que o povo seja verdadeiramente feliz precisa-se abolir a religião, como que esta ideologia pode abraçar as igrejas, apoiar as igrejas, acreditar no papel das igrejas na ajuda às pessoas. Então aí você começa a entender o porquê nós temos dito e afirmamos e continuamos a afirmar que é impossível ser cristão e ser de esquerda, porque se você é cristão e diz que é de esquerda ou você pouco entende de cristianismo ou pouco entende de esquerdismo (*Por que a esquerda insiste tanto em banir as igrejas?* de 03/10/2021).

Assim se inicia a fala do bispo Renato Cardoso, no episódio *Por que a esquerda insiste tanto em banir as igrejas?* do Programa Entrelinhas, em clara oposição ao fundador do materialismo histórico e fonte substancial do socialismo histórico, bem como de parte importante dos movimentos políticos e sociais identificados com o campo da esquerda na modernidade.

Na esfera do antagonismo, Cardoso afirma que Karl Marx nega todas as religiões e, em seguida, em perspectiva generalista, toma como verdade que todas as pessoas pertencentes ao espectro da esquerda são marxistas.

Inicia com a expressão de “pai” da esquerda, atribuição à linhagem da esquerda que seria herdeira deste pensador. Ressalta uma frase famosa e presente nos escritos de Marx nos quais o autor tece duras críticas ao Estado prussiano e à concepção hegeliana a respeito do Estado, identificando nessa tradição a transmissão cultural de uma ideologia.

A IURD, a partir das vozes oficiais do Entrelinhas - no episódio descrito, os bispos Renato Cardoso e Adilson Silva -, deixam claro que haveria uma tradição da ideologia de esquerda. Contudo, inserem uma característica usual no campo religioso, a de que o marxismo se confunde com a ideologia de esquerda, tratando-se de uma “doutrina” a partir da qual se desencadeiam os conflitos sociais:

(19’00”) Karl Marx defendia que as pessoas são produtos de uma construção social (...) a luta dos ricos contra os pobres, da opressão dos ricos sobre os pobres, da burguesia sobre o proletariado, nessa luta de classes⁵, as pessoas estão inseridas ou elas são vítimas ou opressoras. (*Por que a esquerda insiste tanto em banir as igrejas* de 03/10/2021).

O fantasma a ser “exorcizado” é a “ideologia de esquerda”, cuja possessão aflige, na discursividade beligerante da IURD, a vida do militante. As manifestações que apontam para um “corpo possuído” por esta ideologia (19’00”) “são os homossexuais lutando contra os hétero, são os negros lutando contra os brancos, a burguesia contra o proletariado, e as mulheres contra os homens e o patriarcado contra as mulheres”

⁵ Conforme MARX e ENGELS (2005, p.40) “A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes (...) e de que as pessoas são obrigadas a encarar sem ilusões a sua posição social”.

(*Por quê a esquerda insiste tanto em banir as igrejas?* de 03/10/2021), impondo, com isso, a “ideologia da divisão”. Para a IURD, a divisão é, pois, na Bíblia (Mt 12,25), um termo associado ao “mal”.

Depois de incorporar o significante ideologia em seu campo de discursividade, enquanto um instrumento de ataque ao inimigo, a Universal defende que o cristianismo não tem relação com ideologia alguma: (01’15”46) “Cristãos de verdade, eles estão acima de esquerda e direita, porque eles ouvem a palavra de Deus, é a diretriz, é o vetor do cristão”. (...)” “E não por ideologias humanas” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O combate pela política das ‘forças diabólicas’ passa, nessa narrativa iurdiana, pelo reestabelecimento do poder da Igreja que a esquerda pretende limitar:

(21’20”) porque a igreja dá à pessoa o poder de ela pensar por ela mesma, dá à pessoa a liberdade, dá à pessoa o entendimento que ela é responsável por ela, que responde a Deus e que segue os princípios que a esquerda se incomoda tanto, como os princípios da família, da meritocracia” (...) (*Por que a esquerda insiste tanto em banir as igrejas* de 03/10/2021).

2. A esquerda na ótica da IURD

Nos discursos iurdianos há uma defesa clara de posicionamentos que deslegitimam a esfera na qual a esquerda se apresenta e tal descaracterização é constitutiva do próprio processo de identificação da IURD, dado que a construção de pertencimento e de diferenciação permeia o léxico da Igreja. Conforme Michel Foucault (2015), no discurso não há neutralidade e por ele se criam mecanismos de distinções e pertencimentos:

(...) a doutrina questiona os enunciados a partir dos sujeitos que falam, à medida em que a doutrina vale sempre como um sinal, a manifestação e o instrumento de uma pertença prévia – pertença de classe, de status social ou de raça, de nacionalidade ou de interesse, de luta, de revolta, de resistência ou de aceitação (Foucault, 2015, p. 97).

O *Entrelinhas* é apresentado pelo bispo Renato Cardoso, responsável pela IURD no Brasil e casado com Cristiane Cardoso, filha do bispo Edir Macedo, fundador e autoridade máxima da Igreja. Na composição dos episódios, outros bispos participam, entre eles, os bispos Adilson Silva e Alessandro Paschoall, além do deputado estadual Altair Moraes. Em determinados episódios apresentam-se testemunhos de pessoas, com o intuito de se reforçar os princípios ideológicos da Igreja.

As pregações de “mercadora da fé” pela excessiva preocupação com as ofertas e a prosperidade, e as narrativas beligerantes contingenciais apontadas não apenas contra os partidos de ideologia de esquerda, mas também às religiões de matriz afro-brasileira e ao catolicismo popular, compõem o repertório discursivo da IURD. Seus

discursos e seus sentidos são contingentes e, por eles, ela articula um fio narrativo descentrado, polissêmico, fluido, plástico, que se consubstancia em uma ideologia orientada pela vontade de poder de seus dirigentes. A retórica iurdiana afirma a total incompatibilidade entre “o verdadeiro cristianismo” e “a ideologia de esquerda”, não revelando, entretanto, os seus sentidos reais.

Os discursos políticos da Universal ganham força à medida em que se articulam alguns significantes relacionados às pautas morais, econômicas, relacionais e ideológicas. Convertem-se em “categorias políticas de acusação que circunscrevem um conjunto relativamente variado de discursos, valores, ações e posicionamentos políticos com interesses parciais e conjunturalmente comuns” (Almeida, 2017, p.4). O apresentador bispo Renato Cardoso, ao começar o episódio do programa intitulado *Pode um cristão ser de esquerda?* deixa a seguinte mensagem:

(07'18”) antes de mais nada, gostaria de deixar claro que o objetivo do programa de hoje é convidar a todos, todos os cristãos, independente de denominações, a pensar, a refletir, o objetivo do programa não é defender a direita, muito menos o presidente Bolsonaro. Cada um tem sua opinião sobre seus governantes e deve ser respeitado. O assunto hoje está fora desse lado de direita ou do presidente, o objetivo é refletir se essas duas coisas podem andar juntas, o verdadeiro cristão, verdadeiro cristianismo e a ideologia de esquerda. Eu estou falando como o cristão deve encarar e lidar com a ideologia de esquerda, eu não estou sugerindo uma separação entre cristãos e pessoas de esquerda (...) estamos falando da ideologia e não das pessoas. (...) nem Deus e nem a Igreja te discriminam (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

A exposição do bispo Renato Cardoso remete à repetição de determinadas afirmações. “Nas ‘relações de forças’, o lugar em suas palavras tem uma autoridade determinada junto aos fiéis” (Orlandi, 2001, p.39). Elas se configuram na manutenção do posicionamento da IURD, supostamente imparcial sobre as convicções e inclinações que as pessoas manifestam. Nesse contexto, a IURD delimita seu campo de atuação discursivo ao proclamar a separação entre o que denomina por ideologia de esquerda e as pessoas, o que, inclusive, a resguarda política e juridicamente. Contudo, a narrativa do bispo é posterior à introdução do programa, que já construiu um denso repertório de adjetivações negativas em torno da esquerda.

No episódio *Contradições da Esquerda*, em que se aborda o tema moralidade, realizam-se críticas aos supostos “pastores-consultores”, que orientariam a esquerda acerca de quais pautas seriam aceitáveis pelos evangélicos, mas também, como contraponto, se apresenta uma crítica ao governo Bolsonaro, com o fim de proteger a IURD de possíveis críticas e acusações de que ela seria complacente com atos por ele realizados. Renato Cardoso diz:

(27'41") Bolsonaro também teve os seus pastores prostitutos⁶ e todo mundo viu aí que se corromperam para “mamar nas tetas” do governo (...) está errado também (...) não importa se é esquerda e direita(...)estamos falando aqui da verdade, do que é justo (...) (*Contradições da Esquerda*, 29/05/2022).

Tal posicionamento corrobora a finalidade de construir-se uma imagem de uma instituição capaz de acolher a todas as pessoas, dotada de um *ethos* universalista, que não se vincula especificamente a um ou outro governo e que articula, nos debates, a posição de moralidade diante do espaço público, ao tornar explícita, reiteradamente, a defesa, de modo mais genérico, do campo político conservador.

Apesar da perspectiva acima apontada, constata-se que a IURD não apenas tem candidaturas oficiais que representam a Igreja como, ainda, mobiliza sua maquinaria comunicacional para a promoção de determinados políticos e para atacar, de forma declarada, adversários, a exemplo das declarações, do bispo Edir Macedo, de apoio ao então candidato em 2018 e em 2022, Jair Messias Bolsonaro, expressas nas redes sociais⁷.

Tais contradições revelam uma certa lógica de ocupação do território da discursividade e, por conseguinte, dos sentidos nele produzidos. O discurso descentrado, não fixo a um determinado significado, por sua parcialidade e contingência, disputa os sentidos na cena pública. Para isso, seu posicionamento é contingencial. Ideológica, sua narrativa se pretende hegemonizar-se.

A estratégia discursiva, muito articulada nos templos, é a da relação - cura, exorcismo e prosperidade moduladas no campo da política, com a presença do antagonico – o demônio. No contexto político que implica dias anteriores ao *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff em 2016 até as eleições presidenciais de 2022, cenário sobre o qual se constrói a narrativa dos episódios do *Entrelinhas* voltados à temática política no biênio 2020 a 2022, verifica-se a imediata identificação da

⁶ Referência ao caso dos pastores vinculados ao Ministério da Educação, investigados por corrupção em escândalo revelado na imprensa brasileira em 2022 (vide <https://www.estadao.com.br/politica/propina-em-ouro-via-biblia-e-no-pneu-entenda-o-escandalo-dos-pastores-e-gabinete-paralelo-no-mec/>).

⁷ Vide UOL Eleições 2018 (Estadão, conteúdo, 30/09/2018, 15h57); título: “Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro”; “O religioso da maior igreja neopentecostal do País e a mais influente eleitoralmente usou seu perfil oficial certificado no Facebook para responder ao questionamento de um fiel da IURD, que desejava saber quem ele apoiaria na eleição para presidente da República. O corretor de imóveis Antonio Mattos, simpatizante de Bolsonaro, comentou em um vídeo de Macedo, cujo conteúdo não tinha a ver com eleição: “Queremos saber bispo (sic) do seu posicionamento sobre a eleição pra presidente”. O bispo Macedo respondeu de forma direta: “Bolsonaro”. In: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/09/30/edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro.htm> [Acesso em 08/01/2023];

Vide Universal (Notícias, 16 de Setembro de 2022, 16:30) “Na manhã desta sexta-feira (16), uma internauta deixou um comentário no vídeo postado pelo Bispo Edir Macedo no perfil oficial dele no Instagram — [instagram.com/bispomacedo](https://www.instagram.com/bispomacedo) — perguntando-lhe: “O senhor vai apoiar quem para presidente?” Ao que o Bispo respondeu: “Eu continuo com o Bolsonaro [presidente] e o Tarcísio governador” – referindo-se ao candidato do Republicanos ao Governo do Estado de São Paulo. In: <https://www.universal.org/noticias/post/bispo-macedo-responde-a-internauta-o-senhor-vai-apoiar-quem-para-presidente> [Acesso em 10/01/2023].

ideologia de esquerda com o mal. O protagonista diabólico, agora sob às vestes políticas, é invocado nas entrelinhas discursivas. Essa construção do antagonico agrupará elementos dispersos ainda não articulados em possíveis cadeias de equivalências discursivas e de produção de sentidos.

A batalha, seja ela espiritual ou política, circula e produz sentidos nas pessoas que comungam destes discursos. É o confronto entre o bem e o mal, em cujas narrativas o antagonico é central. Tudo é movido pelos afetos. A construção do imaginário social articula os afetos latentes nos fiéis: traumas, medos, superstições, inseguranças, ódio, raiva, e, simultaneamente, compaixão, esperança, carinho, nostalgia.

A IURD, na lógica da negatividade a respeito do *outro*, plasma seu processo de identificação. A identificação do outro (a esquerda) como promotor do conflito - outro/conflito = negatividade -, é dissonante em relação à perspectiva de uma democracia plural quando se coloca a identidade desse outro em risco. De acordo com Mouffe (1999, p. 19), “(...) não se pode considerar democrática uma relação entre os diferentes agentes sociais sem a condição de que todos aceitem o caráter particular e limitado de suas reivindicações (...)”⁸, dado que “multiplicar os espaços políticos e impedir que o poder seja concentrado em um ponto são, pois, pré-condições de toda a transformação realmente democrática da sociedade”⁹ (Laclau; Mouffe, 1987, p. 294).

As inúmeras formações discursivas (discursos que operam no interior de outros discursos), particulares e parciais, as polifonias, e, por conseguinte, as polissemias, orbitam em torno de uma determinada entidade. A IURD faz uso das Sagradas Escrituras de uma forma distorcida, sustentando o discurso de que, na Bíblia, a esquerda está sempre associada ao mal. Segundo Renato Cardoso (01’15”19),

O próprio senhor Jesus atribuía à esquerda, ao lado esquerdo, os que estavam à sua esquerda, ele atribuía a essas pessoas, aquelas que escolheram o mal, praticaram o mal, decidiram seguir o mal, eu não creio que seja coincidência (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O argumento de associar a esquerda ao mal é descontextualizado e, sobretudo, é uma tentativa de manipular o referencial bíblico com o objetivo de estigmatizar o outro. Este lugar de produção de sentidos comporta uma estrutura hierarquizada, na qual se assenta o complexo de poder em um movimento de relação de forças, ora simbólicas, ora materiais, e a tal lugar são conectados afetos de ódio. De acordo com o bispo Renato Cardoso (25”37”) “a esquerda é vingativa, a esquerda é maliciosa” (26’28”), é “espírito de divisão, espírito de destruição” (*Contradições da Esquerda*, 29/05/2022).

⁸ “(...) no se puede considerar democrática la relación entre los diferentes agentes sociales sino a condición de que todos acepten el carácter particular y limitado de sus reivindicaciones (...)” (Mouffe, 1999.p. 19).

⁹ “Multiplicar los espacios políticos e impedir que el poder sea concentrado en un punto son, pues, precondiciones de toda transformación realmente democrática de la sociedade” (Mouffe; Laclau, 1987, p. 294)

Articuladas à medida em que os significantes produzem sentidos, as atribuições acusatórias são sustentadas pelo discurso de autoridade, conquanto fundamentado em premissas que servem a seu projeto de poder.

Ao desempenhar a negação-aceitação-ressignificação do campo simbólico e material do *outro*, ao invocar o outro como demônio ou inimigo, a Universal reconhece a potência deste. O discurso configurado na IURD, neste caso, desde o início, remete, pois, à ideia de que o cristianismo está acima de alguma ideologia, seja ela de esquerda ou de direita. Todavia, ao mesmo tempo em que oculta qualquer opinião sobre a direita, identifica textualmente a esquerda com as forças do mal, de modo que não resta outra possibilidade do que a associação da ideologia da direita com o bem e, portanto, com a ética cristã.

Os discursos resultam de articulações relacionais, são “estruturas descentradas” nas quais os sentidos são “construídos”, “negociados”, repetidos, dispersos, e compõem as práticas articulatórias (Laclau; Mouffe *apud* Marques, 2014, p.120-121). Nesse descentramento há, na linha discursiva do Entrelinhas, uma variação de temas que constroem a esquerda como um todo indiviso. Uma das estratégias das narrativas da IURD é o enfoque naquilo que se materializa como negativo. Este termo – aquele configurado como o mal – é descentrado do fiel, da pessoa, do militante, e é concentrado no aspecto da ideologia, significante (entidade, espectro, fantasma) articulado na mesma chave de uma forma de manifestação do “mal”, a qual, segundo os bispos protagonistas do programa aqui analisado, acomete e domina o “cristão” a tal ponto que ele passa a não compreender o sentido do religioso, prejudicando sua experiência pessoal de fé.

Na formação do antagônico, o sintagma ideologia de gênero retorna com outros pressupostos, os de um local no qual essas ideias seriam semeadas. A narração onisciente prossegue:

(05'43”) já em nosso país, a tentativa é de doutrinar as crianças a tais ‘desmoralidades’, desde seus primeiros anos na escola” (...), o candidato do PT à época, pertencente a um setor da educação¹⁰, tentou criar um programa [imagens de livros coloridos falando sobre ‘transa’] que implantaria nas escolas orientações sexuais além da igualdade de gênero, fazendo cair por terra qualquer posição conservadora principalmente daqueles que prezam pela manutenção da família”. (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

As referências discursivas da IURD estabelecem sua identidade a partir daquilo que afirmam negativamente a respeito do diferente – o outro. A ideologia é um destes significantes articulados no repertório iurdiano. “A esquerda quer mudar o conceito de família”: com essa afirmação, a Universal, que defende o conceito de família nuclear burguesa ocidental, enfatiza que o propósito da esquerda é desestruturar este modelo.

¹⁰ Referência ao candidato à presidência da República pelo PT em 2018, Fernando Haddad. Enquanto ministro da educação, ou mesmo prefeito da cidade de São Paulo, Haddad não realizou qualquer programa da natureza apontada pelo Entrelinhas.

E, para a IURD, em seu discurso, isso não afetaria apenas a sua identidade, mas também outras identidades dentro do espectro de denominações cristãs.

O pastor e deputado estadual Altair Moraes¹¹ (Republicanos) justifica o conceito de família segundo a ótica da Universal e, concomitantemente, reitera a negatividade correspondente aos sentidos que a esquerda atribui ao mesmo conceito:

(13'24") a esquerda quer mudar o conceito de família, ou seja, não é mais o conceito tradicional, conceito divino de família, homem, mulher, pai, mãe e filhos. Mas a esquerda, qualquer tipo de relacionamento afetivo como legal, não importa se é pai com filho, não importa se são três ou quatro pessoas, casamentos polígamos, se é homem com animal, não importa, se você proibir é porque você é contra o amor¹² (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O sentido de “família” tradicional apresentado discursivamente pela Universal remete à concepção de estrutura desta instituição, que segue um modelo, segundo o deputado, oposto ao formulado pela esquerda. O modelo de família nesse discurso configura o binômio homem/mulher, cuja figura masculina encarna a do empresário de sucesso, das funções de autoridade no âmbito da Igreja.

Em crítica aos pastores que segundo a IURD prestam consultoria à esquerda, o programa acusa que estes orientam as candidaturas deste campo político a alinhar seus discursos com certos princípios cristãos e ocultar outros: **(01'50")** “A esquerda deve evitar alguns assuntos (...) casamento de pessoas do mesmo sexo” (...) **(06'33")** “trisal” (...) “relações incestuosas”¹³ (...) “nome social que segue o gênero”. No entanto, no período entre a vitória de Lula em 2002 e o *impeachment* de Dilma em 2016, alguns desses debates existiam, mas nem por isso houve, naquele momento, uma ruptura da IURD em relação ao governo petista, o que ocorreu apenas às vésperas do *impeachment*. Para os protagonistas do Entrelinhas, a atuação dos “pastores consultores” da esquerda atrapalharia as intenções políticas e o processo eleitoral, (...) e esconderia **(02'53")** “do povo as verdadeiras intenções” da esquerda (*Contradições da Esquerda* de 29/05/2022). A narrativa nas entrelinhas vincula a esquerda às demandas que supostamente, para a IURD, ela pretende esconder, contudo, decodificadas a partir da lente do antagônico que a Igreja opera e imputando, inclusive, predicções inverossímeis.

O local onde esses assuntos ocultados prosperariam na lógica iurdiana seria o ambiente educacional. A narração onisciente **(02'20")** afirma: “É nas escolas que essa mente aberta é criada por meio da sexualização precoce e da ideologia de gênero” (*Ataques à família tradicional, política e a benção do possuidor* de 01/11/2020), discurso

¹¹ Altair Moraes nascido em Pernambuco foi um atleta de artes marciais – Karatê. Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e eleito deputado estadual pela primeira vez em 2018 pelo partido Republicanos, com 86.230 votos e reeleito em 2022, com 98.515 votos. É autor do Projeto de Lei 346/ 2019 que define o sexo biológico como único fator determinante nas partidas esportivas oficiais do Estado de São Paulo.

¹² Trata-se de interpretação errônea e enviesada de conteúdos de projetos de lei cujo vetor é o da valorização do afeto no âmbito da compreensão sobre a família.

¹³ Como se a esquerda defendesse o incesto, o que não é verdade.

que carrega fortes significados que afloram afetos e sentimentos: medo, raiva, desgosto, frustração, ressentimentos, ansiedade. Gera um pânico moral, uma espécie de “fantasma” – o mal que ronda um lugar no qual as famílias não têm controle. Estes assuntos não comporiam somente as aulas. Estão, de acordo com o bispo Renato Cardoso (21’01’): “Especialmente no currículo escolar” (*Pode um cristão ser de esquerda?* 07/06/2020) onde a criança aprende que (16’45’) “pode escolher se é menina ou menino (...)” (*Ataques à família tradicional, política e a benção do possuidor* de 01/11/2020). Ainda sobre o tema:

(16’45’) a ideologia de gênero principalmente implantada nas escolas é uma ideologia de extrema esquerda, no Brasil a extrema esquerda está representada por estes partidos: [imagem das siglas dos partidos – PT, PSOL, PCdoB e PSB]. (*Ataques à família tradicional, política e a benção do possuidor* de 01/11/2020).

A premissa de diluição do espectro da esquerda em extrema esquerda e, por conseguinte, a caracterização de todos os partidos de esquerda no Congresso como de extrema esquerda, é um discurso de construção do antagonismo. Os contra-argumentos da IURD trazem à tona as fundamentações de que ela atribui à esquerda a pulverização desta ideologia (que deflagra o mal e destrói as famílias) como uma construção social, ao contrário da defesa de um processo biológico:

Bispo Renato Cardoso (21’37’) “A ideologia de gênero ensina que o sexo é uma construção social, ou seja, é a sociedade que faz a pessoa ser homem ou mulher, não é a biologia, não é o sexo biológico (...), mas a esquerda apela a esse tipo de argumento” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

Uma das células desta ideologia de esquerda, para a cúpula da Universal, é o cerceamento das liberdades, ou, mais especificamente, de que a esquerda imporia esta ideologia aos fiéis. Sobre isso, o deputado estadual Altair Moraes diz:

(14’28’) “Não imponha isso sobre ninguém, nós não vamos impor sobre as pessoas o casamento tradicional e tampouco deve-se impor, a esquerda, impor sobre a sociedade que as pessoas vivam aquilo”. (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

A estratégia de não atacar diretamente as pessoas, e, sobretudo, defender o direito de elas se expressarem e exercerem suas liberdades, revela o descentramento que caracteriza a presença do outro no discurso de quem o ataca, pois, do contrário, este estaria adentrando na própria armadilha discursiva, ao negar o direito da escolha e da liberdade. Portanto, é importante compreender que a Igreja opera nessa chave, a dos direitos individuais, um dos pilares constitutivos das democracias contemporâneas.

Para o teórico político Ernesto Laclau (2011), a existência do conflito é uma condição indissociável da constituição e construção da própria sociedade:

Mas o antagonismo, ainda que seja socialmente regulado e controlado, subsistirá sob a forma do que poderia ser chamado de “guerra de posições”. Cada polo do conflito terá certo poder e exercerá certa

violência sobre o outro polo. O paradoxal corolário dessa conclusão é o de que a existência de violência e de antagonismo é uma condição importante para uma sociedade livre. A razão para isso é que o antagonismo resulta do fato de que o social não é uma pluralidade de efeitos que irradiam de um centro previamente dado, mas construído pragmaticamente a partir de muitos pontos de partida. É justamente por isto, porque existe a possibilidade ontológica de choques e desníveis, que podemos falar em liberdade (Laclau, 2011, p. 171-172).

O aspecto da negação enquanto consolidação da identidade é sintoma da presença do outro. Se a IURD argumenta sobre elementos que compõem sua identidade ou com narrativas acusatórias de negação, ela constitui seu território discursivo. Este descentramento do discurso da IURD, ao mesmo tempo em que insere de modo articulatório elementos do outro, delimita e contingencia os aspectos dos sentidos referentes a este mesmo antagonico.

A entrevistada Ingrid Moraes, cuja legenda a descreve como: “aderiu ao movimento feminista – PSOL”, segue o roteiro a partir da pergunta inquisitorial realizada pelo apresentador bispo Renato Cardoso, de como ela se aproximou destes movimentos políticos:

(15'34") amizades com pessoas de esquerda, porque eles eram mais liberais, eles eram mais tolerantes com meu jeito de viver, me seduzindo com aquela falácia de igualdade, entre homens e mulheres. (...) (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

Para a autoridade da IURD há em curso um projeto de destruição da família, uma forma de “bagunçar para governar”:

(...) **(11'11")** essa ideologia, principalmente da esquerda, ela promove a desestruturação das principais instituições da sociedade: família, religião, empresariado, tudo isso, eles querem avançar a sua desorganização (...) (*Ataques à família tradicional, política e a benção do possuidor* de 01/11/2020).

O significativo “liberdade”, porém, se desloca para um outro contexto, assumindo a dimensão polissêmica de sentidos. O bispo Adilson Silva reafirma a defesa contumaz da liberdade, sobretudo conecta-a à dimensão da escolha:

(59'04") nada contra quem *escolhe* [grifo nosso] ser homossexual, cada um tem a liberdade, quando isso se chega ao ponto de criarem leis para determinar que a criança que está na escola tenha que aprender isso, então a gente tá vendo que há uma ditadura, é a família que decide, sou eu quem vai ensinar o meu filho os valores da minha família (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O discurso de que a escolha depende da liberdade se opõe no caso do significativo “orientação” no que tange à dimensão sexual das pessoas. O corte antagonico neste caso se apresenta no aspecto da diferença entre escolha e orientação. Ao se estabelecer esses limites, se cria o campo de ação da Universal.

A entrevistada Ingrid Moraes afirma que a esquerda visa dar outros sentidos às palavras, o que ela chama de politicamente correto. A presença do outro no discurso é articulada de modo a tornar negativo o aspecto polissêmico de alguns léxicos, como se eles fossem invenção da própria esquerda. E isso implicaria na mudança de comportamento e ações dos fiéis. Segundo ela, (57'57") "você vai mudando não só a sua maneira de agir, mas eles vão cerceando a liberdade do próprio pensamento" (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

No âmago do antagonismo, dá-se uma lógica política em que os sentidos da sociedade, parcial e precários, relacionam-se à dimensão da negatividade. A recuperação do estigma de "ex-presidiário" na contraposição ao presidente Lula, se estabelece sobre as bases do esforço pelo apagamento da herança iurdiana - cujo bispo primaz da Instituição, Edir Macedo, foi preso em 1992 sob as acusações de charlatanismo, curandeirismo e lavagem de dinheiro -, das prisões do ex-bispo Carlos Rodrigues, em 2013, e do sobrinho de Macedo e ex-prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, em 2020¹⁴.

As supostas denúncias que recaíram sobre Lula, do que decorreu sua prisão em 2018, no contexto das eleições presidenciais, eram de corrupção, caracterizada na linguagem mais direta como um tipo de roubo, cujo praticante seria um ladrão, na síntese iurdiana. Nessa direção, a propósito, a IURD, em sua edição semanal da Folha Universal, publicou um artigo intitulado "Por que Lula tem fama de ladrão? Veja as razões." A matéria apresenta o histórico de formação do Partido dos Trabalhadores (PT) e das denúncias que atingiram o núcleo estratégico do partido: dos escândalos do "mensalão" às denúncias do "petrolão". O Portal da Universal de 23/10/2022¹⁵ anunciava: "O esquema de corrupção envolvendo a estatal petrolífera brasileira é um dos maiores escândalos políticos e criminais do mundo." E argumenta, sobre julgamentos e anulações:

Os casos citados são apenas algumas das acusações existentes contra Lula. Envolvido em mais de dez processos sobre corrupção, lavagem de dinheiro, obstrução de justiça, tráfico de influência, organização criminosa e fraude, o petista chegou a ser condenado em dois processos referentes a propinas recebidas de empreiteiras (Portal da Universal de 23/10/2022).

A partir dessa notícia, utiliza-se o termo "delitos", em referência aos processos contra Lula. E a reportagem é concluída evocando o aspecto de que: "Atenção! Lula, mesmo em liberdade e com os direitos políticos retomados, não foi inocentado! Então, o que aconteceu? A defesa do réu alegou que todo o processo contra o ex-presidente ocorreu fora da área de jurisdição" (Portal da Universal de 23/10/2022). Trata-se de

¹⁴ Alguns políticos eleitos pelo Republicanos, todavia, não pertencentes à Universal, foram alvos de investigações por supostas relações ao crime organizado e a facções criminosas. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/09/prefeito-acusado-de-elo-com-pcc-ameaca-rodrigo-e-posta-foto-com-ele.shtml>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

¹⁵ Disponível em: <https://www.portaldotrono.com/igreja-universal-alerta-fieis-contralula-tem-fama-de-ladrao/>. Acesso em: 17 de nov de 2022.

um discurso de manipulação, pois imputa termos de acusação e ressalta aspectos de deslegitimação, utilizando-se, inclusive, de argumentos de autoridade de advogados de quem se visa atacar.

Outro elemento presente nos discursos da IURD se relaciona ao aspecto econômico e à prevalência do indivíduo sobre a coletividade. Segundo o bispo Renato Cardoso:

a esquerda tende a responsabilizar a sociedade pelos infortúnios da pessoa. Ou seja, você é pobre porque o rico te oprime. Ela não te dá a visão que você poderia ter uma mobilidade social, que é sair da pobreza e estar numa vida melhor pelos seus próprios méritos. **(39'39")** (...) Isso é totalmente antibíblico porque Deus nos responsabiliza pessoalmente pela nossa vida, a própria salvação é individual, a fé é individual, Deus vai tratar cada um segundo seus próprios méritos, segundo sua própria fé (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

Embora o argumento supostamente se referencie na Bíblia, ele não está claramente descrito nela, é, pois, um argumento de autoridade resultante de modelo interpretativo sobre recortes bíblicos voltado à satisfação de objetivos específicos. Para o bispo, o que há é a responsabilidade individual, e não a responsabilidade social. Ele declara apenas que **(40'09")**, “como bom cristão, é um bom cidadão” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

Para os bispos da Universal, a esquerda nega a ideia de mobilidade social e de saída da pobreza. Como contestação, eles trazem a parábola bíblica dos talentos (Mt, 25:14-30). A justificativa é de que a esquerda **(47'08")** “confunde justiça com igualdade”:

Bispo Renato Cardoso **(47'14")** um chavão que você vai ouvir muito na boca da esquerda é justiça social. (...) a maior injustiça é a igualdade. Porque ninguém é igual (...) então a maior injustiça é você tratar todo mundo igual, essa é a maior injustiça, a palavra de Deus mostra que nem Deus tratou todo mundo com igualdade. (...) olha só, Jesus capitalista, Jesus socialmente injusto. (...) Deus dá a cada um segundo os seus méritos (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O mérito – a recompensa recebida estritamente pelos próprios esforços daqueles que creem – é uma das narrativas que se colocam como oposição ao que a IURD afirma a respeito da esquerda. Para o deputado estadual Altair Moraes, **(49'32")** “quando se tira o mérito do indivíduo, quer se colocar tudo igual, é absurdo, é meritocracia mesmo” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

O bispo Renato Cardoso entende que o conceito de distribuição de renda que transfere do rico ao pobre é equivocado:

(50'50") (...) o rico tem de pagar o imposto lá em cima pra dar pro outro que não trabalhou como ele, essa redistribuição de renda, chamada justiça social, o rico pode até contribuir mais, mas a esquerda é que promove altos impostos, põe a mão no bolso do rico” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020).

A IURD se posiciona claramente no sentido de que a carga tributária recolhida dos ricos é um sinal de contribuição social. No entanto, ela atribui à esquerda a dinâmica de elevação tributária e, sobretudo, justifica que se há problemas sociais isso se deve ao mal direcionamento dos recursos pela esquerda.¹⁶ Alessandro Pascoall afirma que é (16'30") um “engano de que o lado social só foi feito pela esquerda, quando se associa, aos projetos sociais, ao auxílio ao pobre (...) “na verdade são projetos de governo” (...) (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020). Neste trecho, nota-se a apropriação do aspecto das causas sociais vinculando-os contingencialmente a um projeto de governo e não à esquerda, por ser atribuição dos governos o zelo pelo pobre (18'15") “seja ele de esquerda, seja ele de direita, porque é parte do governo, Jesus disse: os pobres sempre terão entre vós, os pobres sempre vão existir”, ressalta o bispo Renato Cardoso (...) (*Contradições da Esquerda* de 29/05/2022).

Nesse caminho, Renato Cardoso tece um comentário irônico a respeito do conceito de socialismo e ações sociais:

(18'17") o cristianismo tem a ver muito com o socialismo, porque o socialismo promove algumas ideias que tem a ver com o cristianismo, o cuidado com os pobres, atenção às pessoas mais necessitadas, então as pessoas pensam assim, então Jesus era socialista, ajudava os pobres... (*Por que a esquerda insiste tanto em banir as igrejas* de 03/10/2021).

Por outro lado, questiona as formas de distribuição destes recursos, entendendo que eles são direcionados de modo desigual. E, do ponto de vista econômico, no jargão do neoliberalismo, conectam ao Estado os adjetivos de burocrático e ineficiente. Nesse enunciado, dois significantes que compõem o repertório econômico, sobretudo de uma ideologia liberal, são expostos: ineficiência e burocracia. Na leitura da IURD, são dois problemas inerentes ao Estado brasileiro que engessam as ações e, concomitante, inibem suas capilaridades (53'59"): “a esquerda incha o governo e cria situações promíscuas entre as empresas” (*Contradições da esquerda* de 29/05/2022). A desqualificação discursiva da esquerda se mistura às próprias atribuições do Estado e, simultaneamente, à sua deslegitimação.

A IURD associa a esquerda ao Estado e à capacidade de decisão de toda a política institucional. Fundamentalmente, como responsável pelas políticas públicas de modo geral, sem a distinção das esferas dos poderes. Os discursos oficiais da IURD articularam significantes de produção de sentidos, no tripé – indivíduo-economia-coletivo. Em momento algum ela justifica socialmente a origem das desigualdades. Pelo contrário, na construção dos antagonicos, na sua visão, as contradições resultam da práxis da esquerda e não do modelo neoliberal capitalista:

¹⁶ Argumentos problemáticos na medida em que, historicamente, a estrutura tributária brasileira se lastreia nas desigualdades sociais ao mesmo tempo em que se compõe como instrumento eficaz para a sua manutenção e, ainda, porque são notórios e amplamente reconhecidos os avanços sociais promovidos pelos governos de esquerda referenciados pelos protagonistas do *Entrelinhas*, a partir da execução de políticas públicas bem sucedidas, que demandaram o devido emprego de recursos públicos.

Renato Cardoso (56'50") A esquerda quer falar de ajudar os pobres. Eu acho que a esquerda precisa mais ler a Bíblia se quiser falar com o povo evangélico, é a independência econômica, é a dependência de Deus e de si mesmo (...) um Deus que levanta da pobreza ou da miséria, pelos seus próprios esforços e não por esmolas e migalhas do governo, essa é a crença cristã, é a nossa fé, e não vamos comprometê-la por bolsa de nenhum tipo (...) (*Contradições da Esquerda*, 29/05/2022).

As menções à Bíblia que a IURD articula assumem a condição de um discurso interno da instituição, que oculta a dimensão do Estado laico e subentende como a esquerda deveria agir diante dos evangélicos. Na mesma direção, a Universal se autoproclama discursivamente ao reiterar quais seriam os elementos que ela compreende como associados à fé cristã, dentre os quais se destaca a perspectiva meritocrática. Realiza, com isso, o discurso da inversão-continuidade-aceitação, ou seja, a IURD nega-aceita-ressignifica. Note-se que uma palavra não-dita e silenciada neste contexto é caridade, porque, na construção de sentidos da IURD, a “esmola” permanente não produz pessoas independentes e autônomas e, sobretudo, esvazia a ambição de vida plena, contrapondo-se aos princípios do esforço e do talento, pilares da meritocracia que alimentam as ofertas e os dízimos.

3. A IURD no cenário político nacional

Do ponto de vista prático a IURD influencia o partido Partido Republicano Brasileiro (PRB), hoje, Republicanos. Contudo, ela não o controla exclusivamente. Sob a ótica legal, os bispos e pastores que desempenham determinadas funções partidárias ou que estão investidos de cargo público eletivo ou por nomeação se licenciam das funções eclesiais, pois, de acordo com o princípio da laicidade estatal, uma igreja não pode se confundir com um partido político. Nele, as candidaturas oficiais da Igreja são lançadas, obreiros, pastores ou bispos. Contudo, pessoas que não são ligadas à IURD também pleiteiam as eleições no partido, obviamente, sob a influência de coordenadores políticos que pertencem à igreja e de outros agentes políticos que deliberam sobre as demandas da sigla.

Renato Cardoso reitera que a IURD não almeja a criação de um modelo teocrático (01'19"58) “nós não estamos defendendo que a igreja vai dominar o governo, estamos falando de princípios judaico-cristãos que orientam um governo, para quê? Para a justiça verdadeira” (*Pode um cristão ser de esquerda?* de 07/06/2020). (11'53") “Entre as primeiras instituições que gozam de credibilidade entre o povo são as igrejas”, conclui (*Contradições da Esquerda* de 29/05/2022).

A Igreja Universal do Reino de Deus, discursivamente, articula elementos do jargão da política, de tal modo que eles legitimam e produzem sentidos dentro do escopo dos antagonismos que sua lógica alimenta. O enredo retorna ao seu clímax com a presença do protagonista na cena: o inimigo que impede a identidade e a vontade de poder: (36'50") “como impedir que leis que envergonham o evangélico sejam aprovadas” (*Política e Religião se misturam?* de 12/09/2021). A resposta à pergunta, que

dialoga com o público da IURD, é clara e, sobretudo, uma convocação à “guerra política”:

Você deve enxergar a política como missão, que alguns lutam para denegrir, assim como o mal luta para eleger seus colaboradores, Deus conta com os verdadeiros cristãos para eleger os governantes na Terra, por isso, a missão não vem do homem, mas de Deus. (...) você deve acompanhar os seus representantes políticos eleitos nas redes sociais e compartilhar os seus feitos. (...) o Arimatéia foi criado a fim de elucidar de maneira objetiva como funciona a política no meio evangélico, as causas defendidas e tudo que está por trás de supostas boas propostas, lá você terá acesso a reuniões mensais que te auxiliarão no momento da escolha”. (*Política e Religião se misturam?* de 12/09/2021).

O discurso da IURD apresenta a importância da política enquanto ação para mudanças da sociedade e produção de sentidos para articulação destas ações. Conecta à política o aspecto de missão, uma tarefa de combater as “forças do mal” que ocupam o espaço público e, para isso, torna-se fundamental, em suas diretrizes, a eleição de representantes que comungam dos ideais da Universal. Nos discursos do bispo primaz e empresário, Edir Macedo, as batalhas espirituais ocupam centralidade na vida do fiel:

essa luta é renhida e, embora não andemos atrás dos demônios, eles andam à nossa procura para nos afastar de Deus. São Inimigos dEle e do ser humano; daí a necessidade da luta. Essa luta com Satanás é necessária para podermos dar o devido valor à salvação eterna, pois não há vitória sem luta (Macedo, 2001, p. 29 *apud* Conceição, 2010, p. 11).

Contudo, o bispo Macedo retoma, em seu livro *Plano de Poder (2008)*, o aspecto de que “a resposta está aí, pois essa passagem bíblica menciona claramente um reino e domínio terreno e não após a morte dos filhos de Deus” (Macedo; Oliveira, 2008, p. 12). O papel do Estado e da política na vida são sobremaneira decisivos, e o que define e assegura essas representações é o processo eleitoral (Macedo; Oliveira, 2008).

um movimento social organizado com cerca de 40 milhões de pessoas, que são os evangélicos, teria uma força e tanto. De forma alguma estamos sugerindo que os evangélicos e suas respectivas igrejas se tornem partidos políticos, mas sim que não fiquem omissos acerca desse tema (Macedo; Oliveira, 2008, p. 33).

Nas eleições de 2022, o Republicanos elegeu quarenta e um deputados federais, dois senadores, dois governadores – entre os quais, no estado mais rico da federação, São Paulo, Tarcísio de Freitas - e setenta e cinco deputados estaduais. Até as eleições de 2014, entretanto, com a exceção de um deputado de SP, todos os membros da Universal haviam sido eleitos pelo PRB (Oro, Tadvald, 2015).

Vale a importante distinção de que o partido Republicanos é uma instituição organizada, com legalidade e estatuto, e com voluntariedade para a participação, com o objetivo de ocupação do poder político. Foi fundado por membros da IURD e,

inclusive, a direção do partido está sob a gestão do bispo licenciado, o deputado federal Marcos Pereira.

Nas eleições municipais de 2000, a Universal elegeu uma ampla bancada de vereadores pelo Brasil. As candidaturas de iurdianos são legitimadas pela Igreja enquanto posicionamento direto dela nas atividades eleitorais.

Em relação aos candidatos da Igreja que decidiram se lançar na disputa sem o aval institucional, “(...) a IURD não os apoiou, em muitos casos, inclusive não retornaram ao poder (...), e o motivo implícito do fracasso, “porque não atuaram de acordo com as diretrizes da Igreja e orientações do grupo de articulação ou não estava à altura das expectativas desses articuladores” (Oro, 2003b, p.54).

Considerações Finais

No intuito de compreender as ações e os sentidos discursivos que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) assumiu acerca da esquerda na história mais recente da política brasileira, este artigo resultou de investigação sobre um dos “porta-vozes” dessa igreja, o programa *Entrelinhas*, apresentado por importantes lideranças da IURD, veiculado em sua plataforma de *streaming*, a Univervideo.

Entendeu-se que o recorte temporal que se estende das eleições municipais de 2020 às presidenciais de 2022 seria representativo, pois se apresenta como um período da história nacional em que se intensificaram as tensões entre as narrativas de direita, por um lado, capitaneadas pelo governo Bolsonaro e pela própria pessoa do presidente nos mecanismos de comunicação criados por seu núcleo político, e as narrativas da esquerda, por outro lado, associadas ao movimento “Lula Livre”¹⁷ e potencializadas com a libertação de Lula no final de 2019.

Nesse contexto, investigou-se a articulação entre os aspectos ideológicos dos discursos da IURD e os elementos teológicos que influenciam sua narrativa. Para tanto, localizou-se, de início, as fontes teóricas contra as quais a narrativa iurdiana se ergue - Karl Marx e o marxismo – e, na sequência, referenciando-se na Teoria do Discurso, promoveu-se a análise das posições editoriais assumidas pelo *Entrelinhas* acerca da esquerda, concluindo-se o texto com uma breve radiografia da atuação da IURD no território da política nacional.

O discurso autoproclamado como de direita que a IURD assumiu nos últimos anos corresponde a uma das posições que ela deliberou por ocupar, em dado momento histórico, no âmbito de sua teologia e da política. Ao longo de sua história, no entanto, constata-se que a lógica de sua narrativa não é linear, apresentando diferentes facetas. Outrora aliada do governo de esquerda, por longo período (de 2003 a 2016), somou-se ao grupo que protagonizou o golpe contra a Presidenta Dilma Rousseff em 2016 e,

¹⁷ Movimento político realizado por forças nacionais e internacionais do campo democrático e da esquerda, iniciado com a prisão de Lula em 7 de abril de 2018 até sua libertação, em 8 de novembro de 2019.

posteriormente, apoiou Jair Bolsonaro e aliados nas eleições de 2018 e de 2022. Sua contradição interna se justifica na medida em que os discursos que desempenha contemplem a orientação ideológica que desenha, sempre prevista nos cálculos de seu projeto de poder.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. Dossiê Conservadorismo, Direitos, Moralidades e Violência. **Cadernos Pagu**, n. 50, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de set de 2020.

Bispo Macedo responde a internauta: “o senhor vai apoiar quem para presidente?”. **Portal Universal**. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/bispo-macedo-responde-a-internauta-o-senhor-vai-apoiar-quem-para-presidente>. Acesso em 10 de jan de 2023.

CARDOSO, Renato. **7 razões por que um cristão não deve ser de esquerda**. (Programa Entrelinhas). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hxdy5r7FLE8&t=21s>. Acesso em 10 set.2020.

Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/agencia-estado/2018/09/30/edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro.htm>. Acesso em: 11 jan de 2022.

FOUCAULT, Michel. **Gênese e estrutura da antropologia de Kant e A ordem do discurso**. Trad. Marcio Alves da Fonseca; Salma Tannus Muchail; Laura Fraga deAlmeida Sampaio. São Paulo, Folha de SP, 2015.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LACLAU, Ernesto; BUTLER, Judith; ZIZEK, Slavoj. **Contingencia, Hegemonía, Universalidad: Dialogos contemporáneos en la izquierda**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2000.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MACEDO, Edir; OLIVEIRA, Carlos. **Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasi, 2008.

MARQUES, Luciana Rosa. Contribuições da democracia radical e da teoria de Ernesto Laclau. In. MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto. (Orgs). **Pós-Estruturalismo**

e **Teoria do Discurso: Em torno de Ernesto Laclau**. 2 ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014, p.109-132.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto. Em torno de Ernesto Laclau: pós-estruturalismo e teoria do discurso. In. MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto. (Orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: Em torno de Ernesto Laclau**. 2 ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014, p.27-58.

MOUFFE, Chantal. **El retorno de lo político**. Barcelona: Paidós. 1999.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni. **Terra à vista. Discurso do confronto: Velho e novo mundo**. Campinas: Cortêz, 2008.

ORO, Ari Pedro. A Política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 52-79, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18078.pdf>. Acesso em: 10 jul de 2022

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus e a configuração do espaço público brasileiro. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 17, n. 23, p. 76-113 ago-dez. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132577/000983068.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 de jun de 2022.

Por que Lula tem fama de ladrão? Veja as razões. **Folha Universal**. Disponível em: <https://www.portaldotrono.com/igreja-universal-alerta-fieis-contra-lula-tem-fama-de-ladrao/>. Acesso em: 17 nov de 2022.

Programa Entrelinhas. In. **Univervideo**. Disponível em: <https://www.univervideo.com/search/entrelinhas>. Acesso em: 10 set. 2020.

Propina em ouro, via bíblia e no pneu: entenda o escândalo dos pastores e ‘gabinete paralelo’ no MEC. **Estadão**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/propina-em-ouro-via-biblia-e-no-pneu-entenda-o-escandalo-dos-pastores-e-gabinete-paralelo-no-mec/>. Acesso em 10 jan de 2023

SANTOS, Valdelice Conceição. O discurso de Edir Macedo no livro Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios: impactos e impasses no cenário religioso brasileiro. 2010. 133f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, UMEESP, 2010.

Submetido em 11/01/2023

Aceito em 30/10/2023